

SOMOS LIVRES? A INTERFERÊNCIA DO SISTEMA DE EDUCAÇÃO NA FORMAÇÃO DO INDIVÍDUO

WE ARE FREE? THE INTERFERENCE OF EDUCATION SYSTEM IN THE INDIVIDUAL FORMATION

¹COSTA, J.C ; ²CASSOLI, T.

¹Discente do curso de Psicologia - Ênfase Psicologia e Processos Clínicos das Faculdades Integradas de Ourinhos - FIO/FEMM.

²Docente do curso de Psicologia das Faculdades Integradas de Ourinhos-FIO/FEMM

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo propor uma reflexão sobre o sistema de educação da sociedade atual, em que realizamos um questionamento acerca desse ensino como formador ou não de indivíduos autônomos, de pensadores livres, críticos e atuantes na sociedade. Utilizamos o Estado do Paraná como principal referência para a realização das análises das práticas educacionais e seus efeitos na sociedade. Sendo o governo brasileiro o principal interventor na educação, visto a partir da perspectiva de Althusser como aparelho ideológico de Estado, em que esse aparelho (sistema de ensino) visa um ensino mecanicista alienador, buscamos questionar sua ideologia. Para as análises o indivíduo é visto a partir de uma conexão entre as teorias de Jean Paul Sartre e Emmanuel Kant. Sabemos que na concepção de Kant o homem possui responsabilidade perante a importância do conhecimento, como diz em seu texto "Iluminismo" (1784): *Sapere aude* (ouse saber/ queira saber). Enquanto, segundo a perspectiva de Jean Paul Sartre o homem surge como objeto principal do seu próprio pensamento. Elencamos o método análise de discurso e como material de trabalho entrevistas com professores e alunos. Buscaremos compreender como o indivíduo se vê e se fala diante desse sistema de educação.

Palavras-chave: Sociedade. Educação. Liberdade.

ABSTRACT

This work aims to propose a reflection on the education system of today's society, where we do a question about this school as a trainer or not autonomous individuals of free thinkers, critical and active in society. We use the state of Paraná as main reference for the analyzes of educational practices and their effects on society. As the Brazilian government intervening in the primary education, seen from the perspective of Althusser and ideological State apparatus, in which the appliance (education system) aims at a mechanistic alienating education, we seek to question their ideology. For the analysis the individual is seen as a connection between the theories of Jean Paul Sartre and Emmanuel Kant. We know that in Kant's conception of man has responsibility to the importance of knowledge, as he says in his text "Enlightenment" (1784): *Sapere aude* (dare to know / want to know). Meanwhile, from the perspective of Jean Paul Sartre man emerges main object of his own thinking. We list the method of discourse analysis and how materials work interviews with teachers and students. Seek to understand how the individual is seen and speaks against this education system.

Keywords: Society. Education. Freedom

INTRODUÇÃO

O trabalho em questão está no início e propomos uma reflexão sobre o sistema de educação da sociedade atual e a concepção de liberdade veiculada

pelos professores e alunos, em que pensaremos se há neste sistema a formação de indivíduos autônomos, com senso crítico e atuantes na sociedade. Temos por referência o sistema de educação do Estado do Paraná.

Mas afinal o que é liberdade? Liberdade de quê e, para quê? Pergunta muitas vezes difícil de responder. Quando falamos liberdade, logo se pensa em liberdade de expressão, liberdade sexual, se pensa nos escravos, guerras e em todos os conflitos feitos em nome dela. E hoje onde está a liberdade?

Para tanto, vamos falar sobre o contexto sócio histórico das principais formas de governo do ocidente. Até a metade do século XVII prevalecia o feudalismo, onde um só decidia e ordenava a respeito da posse da terra; sistema de suserania e vassalagem. Com a chegada da Revolução Industrial, houve então a queda do feudalismo e o surgimento do capitalismo, época marcada também pela Revolução Francesa, que tinha por ideais utópicos: Liberdade, Igualdade e Fraternidade. Período esse conhecido por Modernidade, que seria então a tomada pela autonomia da razão humana, assim como o surgimento do trabalhador assalariado e livre, caracterizando o sujeito perante o mundo. (LUIZ, 2006)

Kant (KANT, 1784) irá nos trazer a questão do esclarecimento e da menoridade social. Menoridade de ação quanto a sua subjetividade, deixar-se dominar, aceitar que o outro pense por você. O esclarecimento ou Iluminismo é a saída dessa menoridade, servir a própria razão. Kant foi um filósofo esperançoso quanto à chegada ao Iluminismo, dizendo que um dia chegaremos lá. Mas, será isso possível? Perguntamo-nos então: Será que realmente vivemos a modernidade?

O sistema de governo hoje é a democracia, onde todos deveriam ter direitos iguais e liberdade para escolher o governante do país, escolhemos quem irá nos representar, porém, quem nos representa na maioria das vezes, não tem o objetivo de defender nossos direitos. Não seria essa democracia uma reformulação de governos totalitários? Pois o governo é quem determina o nível de conhecimento que seu povo deve ter, determina as leis. O governo diz ao povo que suas atitudes são para benefício do povo, o que nem sempre condiz com a realidade.

DESENVOLVIMENTO

Vemos na sociedade hoje: perfis na internet, com vários amigos dos quais não se conhecem e nunca se falaram; a influência da mídia que lança moda, que se não seguir o torna “excluído” e alvo de julgamentos; o trabalho que aprisiona, pois

torna o indivíduo consumista; a democracia, que diz que somos livres para juntos escolhermos um governante, mas governante esse que manipulara a nos próprios.

Vivemos em um período em que o que antes nos trazia conhecimento hoje nos é usado como forma de alienação, conceito marxista que será aqui utilizado de modo a pensar o indivíduo separado (alienado) de sua própria vida e sociedade, em que este não possui conhecimento do produto final de seu trabalho, pois a produção de tal material é dividida, e o indivíduo participa apenas de uma etapa. (MARX; ENGELS, 2002)

Para pensar no conceito de alienação, tomemos a mídia como exemplo, que era um meio de expressão e servia como “a voz da verdade”, hoje nada mais aparenta ser que um meio de comunicação que dita e cria moldes de sociedade, repercutindo em toda a vida do indivíduo.

Século XXI vivemos num país que se diz democrático, mais será que a democracia é exercida? Somos conscientes sobre a sociedade em que vivemos? O que é que oprime liberdade? O pensamento e a crítica?

De acordo com Althusser (1985), propõe-se que a escola tenha papel principal na produção de ideologia de massa do capitalismo. Contribuindo para a formação de trabalhadores, da classe dominada e explorada, mascarando em sua ação pedagógica a aceitabilidade da classe dominante. Ideologia para Althusser é “a representação imaginária dos indivíduos com suas condições reais de existência [...] constituem uma ilusão que se referem a realidade mesma deste mundo”(ALTHUSSER, 1985, p. 85-86). Ilusão que se dá no mundo de forma material, apresentado em cada aparelho ideológico – religioso, moral, político, esteticista, educacional, etc. A ideologia existe de variadas formas e em variados aparelhos.

“Dito isso, vejamos o que se passa com os indivíduos que vivem na ideologia, isto é, numa representação do mundo, determinada (religiosa, moral etc.) cuja deformação imaginária depende de sua relação imaginária com suas condições de existência, ou seja, em última instância das relações de produção e de classe (ideologia = relação imaginária com as relações reais).” (ALTHUSSER, 1985, p.89).

Tendo por exemplo a atual situação do sistema da educação pública tanto de nível federal quanto de nível estadual (no caso o Paraná), em que no ano de 2012 a Secretaria de Estado da Educação (SEED) sugeriu alteração na matriz curricular do

ensino fundamental (1º à 9º séries) com aumento nas horas-aula de português e matemática e com a redução das matérias de história e geografia, com o propósito de melhorar o desempenho dos alunos nessas matérias, que são bases de outras, sendo as principais cobradas nos exames como IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, que mensura e compara o nível de desenvolvimento da educação) (APP-SINDICATO, 2012). Ou seja, essa alteração favoreceria tanto a questão da melhora do aprendizado como o *status* do Estado, que melhoraria sua media diante outros estados, conseqüentemente do país, pois o Brasil se encontra na 85º entre todos os membros da Organização das Nações Unidas (ONU). (GOVERNO BRASILEIRO, 2013). A alteração foi aceita pela APP Sindicato (Associação dos Professores do Paraná) que representa também o Conselho Estadual de Educação perante votação.

A escola que atua como aparelho ideológico, tendo por função assegurar e sustentar a classe dominante (ALTHUSSER, 1985). Sendo que os aparelhos ideológicos recorrem “ao mesmo fim: a reprodução das relações de produção, isto é, das relações de exploração capitalista” (ALTHUSSER, 1985, p.78). Neste exemplo citado acima, podemos pensar que, se reformula a estratégia pedagógica de maneira a manter o bom funcionamento da classe dominante (comercio, indústrias, meios privados de se gerar lucros), assegurando que a próxima geração de “trabalhadores” sejam indivíduos com menos historia cultural, pois as matérias de historia e geografia tratam tanto das revoluções dos povos e conquistas de terras, quanto à conscientização da existência das classes sociais. Ou seja, diminuindo as horas-aula dessas matérias, estariam possibilitando a reprodução de trabalhadores considerados “bons”.

Pois, a realidade da educação talvez não seja mais a formação de indivíduos morais, críticos, havendo apenas uma educação voltada para o conhecimento básico para convívio na sociedade, voltada para o mercado de trabalho. Vendo o homem como reprodutor, consumidor e sujeito da alienação em massa. Preza-se que o sujeito (palavra essa que designa sujeição, de se sujeitar a algo) seja apenas reprodutor, como dizia Kant em 1783 em um de seus exemplos: “Diz o oficial: não raciocines, mas faz exercícios!”. Kant nos traz a noção de Iluminismo (esclarecimento) que apesar de ser um contexto do século XVIII apresenta-se ainda muito atual por possuir caráter transversal que é: “[...] ter a coragem de servir a si

mesmo. *Sapere aude!* (KANT, 1783 pag.2-3)". Seria sair da menoridade em que nos colocamos.

O Estado que utiliza de seus aparelhos repressivos (o Governo, a Administração, o Exército, a Polícia, os tribunais, etc.) vem de forma a calar, oprimir o povo que tenta vir a esse esclarecimento. Pois, um povo esclarecido investiga e questiona as formas que dominação que sofre, saindo assim da alienação e se opondo as formas de opressão.

É a aceitabilidade de um sistema que torna o individuo em um sujeito, pois se sujeita a alguma ideia que parte de outro que assim como a ideologia transforma os indivíduos em sujeitos, pois "o indivíduo é interpelado como sujeito (livre) para que se submeta livremente às ordens do Sujeito, portanto para que aceite (livremente) a sua sujeição [...] e os atos da sua sujeição". (ALTHUSSER, 1970, p. 113).

Vemos por ai muitas pessoas reclamando da sociedade, como se não participássemos dela, como se estivéssemos olhando de fora. Somos sujeitos participantes e responsáveis por tudo o que nos ocorre, pois aceitamos. Como dizia Sartre: cada sujeito é responsável pelo que lhe acontece e pelo que ocorre no mundo, pois ao me escolher escolho a todos os homens e sou responsável pela humanidade (SARTRE, 1973). Ou seja, minhas escolhas determinam a mim e a sociedade em que vivo, um bom exemplo é o voto.

Proporemos o Iluminismo de Kant para se pensar e se por em movimento contra essas práticas de opressão do governo e se tornar não só a si, mas também o outro, consciente dessas relações de poder que nos é camuflada em toda uma prática educacional. Trazer o indivíduo para fora de sua menoridade pensando em melhorias não só para si, como para seus futuros descendentes e "sujeitos" da próxima geração.

Assim, podemos observar que a escola como aparelho reprodutivo do capitalismo assegura a formação de "sujeitos na menoridade", a que lhe é imposto pelos aparelhos repressivos, que, ao aceitarem suas formas de ensino de maneira consciente tornam-se sujeitos alienados, vendo-se como vítimas de um governo repressivo, onde o próprio sujeito aceita todas as formas de dominação/sujeição propostas por este governo, pois estão vivendo na "menoridade". E quais são as consequências dessa menoridade tanto para o individuo, que se torna sujeito, quanto para a sociedade? E será que há uma maneira de conscientizar o povo, o sujeito, sobre a importância de sua autonomia crítica?

MATERIAL E MÉTODO

a) Procedimento

Este trabalho será uma pesquisa de campo qualitativa onde será utilizada entrevista semiestruturadas e estruturada que se dará a partir de uma amostra contendo 5 alunos do 3º ano médio e 5 professores do ensino médio, da cidade de Wenceslau Braz – Paraná. Foi escolhida a entrevista como método de obtenção de dados pois nela há

“um rico intercâmbio entre pensamento de uma pessoa e outra, que possibilita uma compreensão adequada da complexidade humana e da efetiva inter-relação que esta estabelece. E, tem como objetivo, obter o conhecimento do problema a ser resolvido e uma compreensão suficiente da situação, de forma eficiente” (GARRETT, 1988. p.17,18,55)

As entrevistas serão diferenciadas para cada grupo e, terão os seguintes parâmetros:

Alunos, que se dará em grupo:

1º Qual a concepção do jovem estudante sobre a liberdade?

2º A partir de notícias, dados, reportagens que tratem sobre temas de educação vinculados a política, qual é o posicionamento deste jovem sobre a liberdade?

Professores, as entrevistas serão realizadas individualmente.

1º Há liberdade dentro da instituição de ensino?

2º Qual a concepção que se tem de liberdade?

b) Composição da amostra de sujeitos

De acordo com os parâmetros acima citados, as entrevistas com os alunos serão em grupo, de modo a possibilitar a interação dos mesmos e promover de certa forma um debate sobre o tema liberdade. Já com os professores as entrevistas serão individuais, pois tratará de posicionamentos particulares sobre a instituição de trabalho dos mesmos, com o intuito de não prejudicá-los em seu ambiente de trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com a bibliografia utilizada podemos dizer que a educação, por ser um aparelho do Estado, pode atuar como alienador e reproduzidor do capitalismo, que tem por objetivos a obtenção de poder e dominação das massas. A escola que deveria ser utilizada como meio produtor de indivíduos autônomos, adquiriu caráter alienador. Tendo como objetivo a formação de trabalhadores, “tecnicista”, voltado para a produção, reprodução e geração de lucros. Possibilitando um ensino mecanicista, alienando o indivíduo de seus aspectos culturais e sociais.

REFERÊNCIAS

ALTHUSSER, Louis. **Ideologia e Aparelhos ideológicos de estado**. Lisboa: Presença 1970.

_____. **Aparelhos ideológicos de Estado**: nota sobre os aparelhos ideológicos de Estado (AIE)/ Louis Althusser; tradução de Walter José Evangelista e Maria Laura Viveiros de Castro: Rio de Janeiro: Edições Graal, 1985, 2ª edição.
BERVIQUE, J. A ; CARRERO, M. L. C. MATOS, Gabriel G; MORAES-

DIREÇÃO ESTADUAL DA APP- SINDICATO. **Nota da App- Sindicato sobre a matriz curricular**. Disponível em >
<http://www.appsindicato.org.br/include/paginas/noticia.aspx?id=7921> < 13/11/2012

FILHO, J. L. C. L; SANTO, M. C. **O conceito de liberdade de Jean-Paul Sartre na contemporaneidade**. Revista Científica Eletrônica de Psicologia, Coleção Os Pensadores, **Sartre/Heidegger**. Abril Cultural, São Paulo, 1.ª edição, vol.I, setembro 1973.

GARRET, A. **Entrevista: seus princípios e métodos**. Trad. de Maria Mesquita Sampaio et al. 9. ed. Rio de Janeiro: Agir. 1988.

GOVERNO DO BRASIL. 15/03/2013 Disponível em >
<http://www.brasil.gov.br/noticias/arquivos/2013/03/15/relatorio-de-desenvolvimento-humano-destaca-modelo-de-crescimento-brasileiro><

KANT, A. Kant Resposta à pergunta: “**O que é Iluminismo?**” Disponível em >
http://www.lusosofia.net/textos/kant_o_iluminismo_1784.pdf <

LUIZ, D. E. C. **Emancipação e Modernidade**. *Serviço Social revista*, Universidade Estadual de Londrina, volume 9, jul/dez. 2006. Disponível em: >
http://www.uel.br/revistas/ssrevista/c-v9n1_danuta.htm<

MARX, K. ; ENGELS, F. **A ideologia Alemã**. Trad. Castro e Costa, L. C. São Paulo: Martins Fontes, 2002.